

Tipo de relato: Relato de pesquisa

Eixo: Epidemiologia e Determinantes Sociais do Processo da Saúde e Doença.

Financiamento e apoio: CNPq.

CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS, NO SETOR PRIVADO, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Estudo de uso de medicamentos, Pandemia de COVID-19.

Autores:

Branca Grinberg-Weller¹

Evani Leite de Freitas²

Rafael Santos Erbisti³

Daniel Claudiano Cabral³

Elaine Silva Miranda⁴

¹- Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rua Dr. Mário Vianna, 523, Santa Rosa, Niterói, 24241-000, Brasil.

²- Programa de Pós-graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rua Dr. Mário Vianna, 523, Santa Rosa, Niterói, 24241-000, Brasil.

³- Universidade Federal Fluminense. Instituto de Matemática e Estatística. Departamento de Estatística. Niterói, RJ, Brasil

⁴ Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rua Dr. Mário Vianna, 523, Santa Rosa, Niterói, 24241-000, Brasil.

INTRODUÇÃO

A emergência de saúde pública ocasionada pela pandemia de COVID-19 provocou uma série de prejuízos: perdas humanas, econômicas, cisão nos vínculos sociais são algumas das

consequências que promoveram danos para a saúde mental. Os desastres e as emergências de saúde pública (ESP) podem acarretar consequências negativas para a saúde mental, como: o estresse pós-traumático, a depressão, a ansiedade e o aumento do consumo de álcool e drogas. Durante a pandemia, um conjunto de fatores somados levaram a um contexto global favorável para a ocorrência de distúrbios mentais: luto, isolamento social, a necessidade de internação em leitos de tratamento intensivo (e a falta desses), perdas econômicas e de meios de sobrevivência. A utilização de medicamentos psicoativos se dá como uma medida muitas vezes necessária, diante desse cenário traumático, podendo também ocorrer o consumo indiscriminado, sem um diagnóstico prévio cuidadoso.

OBJETIVOS

Foi realizada análise do consumo de medicamentos psicoativos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

MÉTODOS

Foi realizado estudo ecológico abordando o período de janeiro de 2018 a setembro de 2021. A classificação e análise do consumo de medicamentos foi realizado empregando o método ATC/DDD.

Os dados foram apresentados em DDD/1.000 habitantes/dia. Utilizou-se como fonte de dados o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Esse sistema é gerido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e traz os registros de vendas dos medicamentos sujeitos a controle especial das farmácias privadas de todo Brasil. A análise foi feita utilizando o *Software R*.

RESULTADOS

A nível nacional, a desvenlafaxina e a buspirona, utilizadas para o tratamento da depressão, foram os princípios ativos que tiveram maior aumento em seus consumos com o início da pandemia, de 81,5% e 72,2%, respectivamente. Observa-se aumento do consumo de medicamentos para o tratamento da depressão: Os antidepressivos mais modernos, como a desvenlafaxina (81,5%) e vortioxetina (60,9%), tiveram aumento considerável. Dentre os inibidores seletivos de recaptção de serotonina, pode-se citar a fluvoxamina (35,1%), utilizada também para o tratamento de transtorno obsessivo compulsivo (TOC), e o escitalopram (37,5%). A Mirtazapina também teve um aumento de 47,7% em seu consumo, sendo utilizada ainda como sedativo. Há um aumento de mais da metade do consumo do hipnótico zolpidem

(56,8%), por sua vez, o estazolam apresentou uma variação negativa semelhante em relação ao seu consumo pré-pandemia, com queda de 57,4%). Os ansiolíticos diazepam (5,7%), clonazepam (9,7%), clobazam (14,2%) e alprazolam (13,9%) apresentaram um aumento menos expressivo em seus consumos, já o bromazepam sofreu uma leve diminuição de -3,2%.

A região de maior consumo de psicoativos foi a sul, seguida de centro-oeste, sudeste, nordeste e norte. O Nordeste liderou o aumento de bupirona e desvenlafaxina, extrapolando um aumento de 100% do consumo pré-pandemia. A região Norte, teve o segundo maior aumento no consumo de desvenlafaxina e o maior aumento no consumo de zolpidem. O segundo maior consumo de bupirona foi no Centro-oeste. Na região Sul, o medicamento que apresentou aumento mais expressivo foi a desvenlafaxina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve mudança no perfil de consumo da maioria dos medicamentos psicoativos no Brasil, referente ao aumento da sua utilização na Pandemia de COVID-19. Espera-se para favorecer o uso racional de medicamentos e a preparação da Assistência Farmacêutica para desastres e emergências sanitárias.